

VÁRIOS AUTORES

50 POEMAS DE REVOLTA

COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2017 by Os autores

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Thiago Lacaz

Revisão

Angela das Neves

Ana Maria Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

50 poemas de revolta — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2017.

Vários autores.

ISBN: 978-85-359-3016-0

1. Poesia — Coletâneas — Literatura brasileira.

17-09361

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Coletâneas : Literatura brasileira

869.1

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

SUMÁRIO

- 10 Apresentação
- 12 MÁRIO DE ANDRADE
Descobrimento
- 13 ANGÉLICA FREITAS
porto alegre, 2016
- 15 WALY SALOMÃO
Tarifa de embarque
- 17 CONCEIÇÃO EVARISTO
Vozes mulheres
- 19 CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
A flor e a náusea
- 22 ARMANDO FREITAS FILHO
Corpo de delito
- 26 ALICE RUIZ
Socorro

- 28 FABIANO CALIXTO
Memórias de um homem-bala
- 36 FERREIRA GULLAR
Subversiva
- 38 HILDA HILST
Poemas aos homens do nosso tempo, I
- 40 FRANCISCO ALVIM
Quem fala
- 41 ROBERTO PIVA
Poema porrada
- 43 BRUNA BEBER
barragem
- 44 TORQUATO NETO
Poema do aviso final
- 45 FABRÍCIO CORSALETTI
Balada a favor das últimas manifestações
- 47 JORGE DE LIMA
Mês de maio
- 49 JOSÉ PAULO PAES
Epitáfio para um banqueiro
- 50 MÁRIO DE ANDRADE
Ode ao burguês

- 53 FERREIRA GULLAR
Não há vagas
- 55 CACASO
Reflexo condicionado
- 56 FABRÍCIO CORSALETTI
Balada para E.C.
- 58 HILDA HILST
Poemas aos homens do nosso tempo, III
- 60 CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Os ombros suportam o mundo
- 62 VINICIUS DE MORAES
O operário em construção
- 72 YASMIN NIGRI
Pluma azul
- 73 NICOLAS BEHR
Receita
- 75 CAROLINA MARIA DE JESUS
Não digam que fui rebotalho,
- 76 CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Carta a Stalingrado
- 80 VINICIUS DE MORAES
A rosa de Hiroxima

- 81 PAULO LEMINSKI
para a liberdade e luta
- 82 FRANCISCO ALVIM
Disseram na Câmara
- 83 ANA CRISTINA CESAR
Minha boca também
- 84 CACASO
Jogos florais
- 86 LAURA LIUZZI
Ressaca de 17 de abril de 2016
- 87 FRANCISCO ALVIM
Acontecimento
- 88 CLAUDIA ROQUETTE-PINTO
Sítio
- 90 JOÃO CABRAL DE MELO NETO
O retirante explica ao leitor quem é e a que vai
- 93 OSWALD DE ANDRADE
o capoeira
- 94 CHACAL
Papo de índio
- 95 ZUCA SARDAN
Invocação

- 97 OSWALD DE ANDRADE
erro de português
- 98 VINICIUS DE MORAES
Pátria minha
- 103 TARSO DE MELO
Somália
- 114 TORQUATO NETO
literato cantabile
- 117 OSWALD DE ANDRADE
alerta
- 118 ARMANDO FREITAS FILHO
Propriedade
- 120 ANGÉLICA FREITAS
a mulher quer
- 122 LEDUSHA
de leve
- 123 ADELAIDE IVÁNOVA
a porca
- 124 HORÁCIO COSTA
História do Brasil
- 126 Os autores
- 136 Referências dos poemas já publicados
- 142 Índice de títulos e primeiros versos

APRESENTAÇÃO

TODA POESIA É POLÍTICA?

A poesia é, por si, ato de resistência. Além de não comercial, espécie de antiproduto, antimercado, dirigida a um círculo restrito de leitores, é uma reação à automatização da linguagem, do pensamento e dos sentidos. Quando o poeta lança seus dados em resposta às notícias de jornal, a política aparece não apenas como um dos componentes que definem o gênero poético, mas também como temática do poema. Com profundo desejo de transformação, os versos se rebelam contra as mazelas sociais e conquistam alta voltagem de mobilização. É uma poesia engajada, indignada, insubordinada.

Os poemas de denúncia ganharam corpo em situações cruciais da história brasileira. Para citar alguns movimentos do século xx, há o modernismo de 1922, com seu empenho em repensar as

bases da identidade nacional; o pós-modernismo de 1945, com a preocupação em recuperar o rigor formal; a poesia concreta da década de 1950, com uma nova proposta de exploração dos recursos gráficos e conteúdo combativo; as correntes de vanguarda Instauração Praxis e Poema-Processo, das décadas de 1960 e 1970; e a poesia marginal, que nos anos 1970 voltou a atenção para a própria intimidade com tom coloquial e bem-humorado, em contraste ao autoritarismo dos anos de chumbo.

50 poemas de revolta reúne 34 poetas brasileiros de diferentes épocas, entre clássicos e representantes da novíssima geração. São poemas que, em tempos sombrios, procuram jogar luz sobre incontáveis modalidades de negligência e opressão que estão na ordem do dia. Contundentes, lúcidos e radicalmente atuais, os versos desta antologia não têm medo de levantar bandeiras, marcar posição, discutir a relação.

Os editores

ANGÉLICA FREITAS

porto alegre, 2016

quando você viu na tv
aquelas pessoas em fila na chuva
à noite numa estrada
na fronteira de um país que não as deseja

e quando você viu as bombas
caírem sobre cidades distantes
com aquelas casas e ruas
tão sujas e tão diferentes

e quando você viu a polícia
na praça do país estrangeiro
partir pra cima de manifestantes
com bombas de gás lacrimogêneo

não pensou duas vezes
nem trocou o canal

e foi pegar comida
na geladeira

não reparou o que vinha
que era só uma questão de tempo
não interpretou como sinal a notícia
não precisou estocar mantimentos

agora a colher cai da boca
e o barulho de bomba é ali fora
e a polícia pra cima dos teus afetos
munida de espadas, sobre cavalos

WALY SALOMÃO

Tarifa de embarque

*Sou sírio. O que te assombra,
estrangeiro, se o mundo é a pátria em
que todos vivemos, paridos pelo caos?*

Meleagro de Gádara, 100 a.C.

Não te decepções
ao pisares os pés no pó
que cobre a estrada real de Damasco.
Não descerres cortinas fantasmagóricas:
camadas de folheados

— água de flor de roseira
água de flor de laranjeira —

que guloso engolias,
gravuras de aldeãs portando ânforas ou cântaros,
cartões do templo de Baal
e das ruínas do reino de Zanubia em Palmira,
fotos de Aleppo, Latakia, Tartus, Arwad

que em criança folheavas nas páginas da revista
[ORIENTE
na idade de ouro solitária e febril
por entre as pilhas de fardos de tecidos
da Loja Samira;
arabescos, poços, atalaias, minaretes, muezins, curvas
caligrafias torravam teus cílios, tuas retinas
no vão afã de erigires uma fonte e origem e lugar ao sol
na moldura acanhada do mundo.

Síria nenhuma iguala a Síria
que guardas intacta na tua mente régia.
Nunca viste o narguilé de ouro que tua avó paterna
— Kadije Sabra Suleiman —
exibia e fumava e borbulhava nos dias festivos
da ilha fenícia de Arwad.

Retire da tela teu imaginário inchado
de filho de imigrante
e sereno perambule e perambule desassossegado
e perambule agarrado e desgarrado perambule
e perambule e perambule e perambule.
Perambule
— eis o único dote que as fatalidades te oferecem.
Perambule
— as divindades te dotam deste único talento.